

----- ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE DE JANEIRO DO ANO DE
DOIS MIL E NOVE: -----

----- Ao vigésimo dia do mês de Janeiro do ano de dois mil e nove, realizou-se na Escola Básica dois, três de Sabóia, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e Paula Cristina dos Santos Custódio (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro ao abrigo do número um do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um, do artigo quinquagésimo quarto da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- Ponto único: “**EDUCAÇÃO NO CONCELHO DE ODEMIRA**”. -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas dezasseis horas e quinze minutos, o senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão. Registou-se a presença de vinte e quatro membros da Assembleia Municipal a saber, os senhores Amâncio Francisco Mendes Piedade, Aníbal Mendes Simão, António Eduardo Guerreiro da Silva, Dinis Manuel Campos Nobre, Diogo Castanheira Vilhena, Domingos Assunção Silvestre, Fernando Silvestre da Encarnação, Helena Maria Theodora Loermans, Humberto Inácio Encarnação, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, José da Silva Ribeiro, José da Silva Valério, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel António Dinis Coelho, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço Silva Santa Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Paula Cristina dos Santos Custódio, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Telma Cristina Felizardo Guerreiro, Tito Silvestre Nobre Palma e Vanda Maria dos

Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores António Manuel de Oliveira Rita Viana, Presidente da Junta de Freguesia da Zambujeira do Mar, Augusto Inácio Maria, Carlos José Martins Cortez, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santiago, Dulce Loução de Matos Raposo, Filipa Alexandra Gonçalves Oliveira, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, Presidente da Junta de Freguesia de São Luís, José Manuel Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de Relíquias, José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha, Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas, Paulo Jorge Dias Reis, Raul José Pinto de Albuquerque Tomás e Valdemar Pacheco Silvestre. -----

----- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro e Hélder António Guerreiro, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Vereador eleito pela Coligação Democrática Unitária. -----

----- Foi constituída uma Mesa de Abertura com os seguintes senhores: Dr. Manuel António Dinis Coelho, Presidente da Assembleia Municipal de Odemira; Dr. José Lopes Cortes Verdasca, Director Regional de Educação do Alentejo; António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira; Dr.^a Elisabete Maria Nunes Escarduça, Presidente da Direcção Executiva da Escola Básica dois, três de Sabóia; Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Sabóia; Manuel Inês Maria, Presidente da Assembleia de Freguesia de Sabóia; Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira e Dr.^a Paula Cristina dos Santos Custódio, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que agradeceu a presença dos representantes das entidades previamente convidadas para o efeito: Dr. José Lopes Cortes Verdasca, Director Regional de Educação do Alentejo que se encontrava também em

representação da Senhora Ministra da Educação; Dr. Manuel Mourão, Coordenador da Equipa de Apoio às Escolas; Padre Júlio Lemos, da Paróquia de Sabóia convidado para moderador do debate; Dr. Eduardo Dâmaso, Director Adjunto do Jornal “Correio da Manhã”, convidado como orador na presente sessão; Dr. José Ventura da Cruz Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira e antigo Director Regional de Educação do Alentejo. -----

----- Saudou ainda a presença de todos os alunos, professores, representantes dos Conselhos Executivos das Escolas, responsáveis pelas instituições que trabalhavam com crianças, encarregados da educação, responsáveis políticos do Município de Odemira, Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Odemira, membros da Assembleia Municipal de Odemira, Presidentes das Juntas e Assembleias de Freguesia do Concelho, funcionários do Município, imprensa, entre outros. -----

----- Saudou especialmente Sabóia, os seus Autarcas, os responsáveis aos mais diversos níveis, a população em geral, alargando aquele cumprimento a todo o interior do concelho de Odemira e bem assim expressou a preocupação da Assembleia Municipal em dar visibilidade à população de cariz mais rural, onde provavelmente existiriam algumas das maiores dificuldades que os munícipes atravessavam actualmente. -----

----- Agradeceu ainda à senhora Isabel Abaitua que, por questões de saúde, não podia estar presente, lembrando que aquela sessão vinha no seguimento de uma proposta apresentada por aquela senhora numa sessão da Assembleia Municipal. -----

----- Disse ainda: “Agradeço a presença de todos, porque a vossa presença significa um facto simples, se aqui estão é porque estão interessados no tema e nesta época de crise e lamentações impõe-se talvez, antes propriamente de agir, reflectir. Reflectir é pensar, neste caso em voz alta e partilhar pontos de vista, naturalmente diferentes, é debater, é questionar (...). -----

----- É a política da Educação no Concelho de Odemira que está aqui em discussão hoje. Questionar o que se vai fazendo, se está certo ou está errado, se é preciso inovar e em que

aspectos, se é possível fazer mais e melhor e como é que se pode ou como é que se deve fazer. -

----- A educação não é só na escola, a educação também é em casa, a educação também é feita junto de outros sectores da comunidade”.-----

----- Seguidamente informou os presentes acerca do alinhamento dos trabalhos e explicou que aquela sessão decorria de uma parceria entre a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal de Odemira, demonstrando o que poderia e deveria ser feito em termos de cooperação institucional.-----

----- Por último considerou que aquele dia seria mundialmente histórico porque marcava a apresentação política do Presidente Americano e desejava que aquela nova esperança que se desenhava fosse também extensiva ao concelho de Odemira e a Portugal.-----

----- Interveio o Dr. José Lopes Cortes Verdasca que depois de saudar todos os presentes disse: “...as minhas palavras iniciais são exactamente de saudação e de felicitação, porque Odemira é um daqueles concelhos com uma mancha de interioridade muito forte, muito acentuada e em que as circunstâncias de realizar a escola têm aqui um grau de dificuldade e de constrangimento que é naturalmente maior do que em outros concelhos com manchas demográficas e de orografia diferentes. Em todo o caso, isto dá-lhe uma diversidade e dá-lhe uma riqueza. As adversidades e os constrangimentos transformam-se em riqueza, transformam-se em criatividade quando as pessoas são capazes de se empenhar, são capazes de ser solidárias e são capazes de valorizar a educação e é o que acontece particularmente no concelho de Odemira, em que nós sentimos que há uma vontade muito forte de lançar e enfrentar estes desafios e fazer sempre bastante melhor”.-----

----- Referiu ainda que aquela ideia que tinha de Odemira, baseava-se em dois ou três indicadores, em que um deles era a disponibilidade das pessoas, dos responsáveis da educação quer ao nível do Município quer ao nível das escolas, para solucionar os constrangimentos, os problemas, ou seja enfrentar os desafios diários na escola. Disse ainda que quando falava da

escola, englobava a escola pública e a escola privada e considerou que o concelho de Odemira tinha aquela riqueza, porque para além das escolas estatais, tinha um colégio particular e uma escola profissional privada, constituindo uma rede de oferta educativa que lhe configurava uma característica pouco comum no Alentejo, onde prevalecia a tipologia da escola pública. -----

----- Referiu que no concelho de Odemira, aquela diversidade e variedade de ofertas e de responsabilidades, aliada à grande disponibilidade das pessoas, permitia dar respostas e construir soluções, por vezes mágicas, dando como indicadores a variável dos resultados escolares e a variável de maior igualdade de oportunidades. -----

----- Disse também: “No caso do concelho de Odemira, eu diria por exemplo que a questão da escola a tempo inteiro se impôs (...) de um forma extraordinária, na medida em que hoje as crianças que frequentam a escola neste concelho têm mais oportunidades educativas, chegam aos pontos críticos do sistema educativo como o quinto ano, o sétimo ano, o décimo ano, são três pontos críticos, chegam em condições diferentes daquelas que chegavam há quatro, há cinco, há dez anos atrás, portanto chegam melhor preparadas para enfrentar distâncias, constrangimentos, dificuldades (...). -----

----- Se nós formos às séries cronológicas e verificarmos aquilo que é a evolução deste conjunto de agrupamentos e de escolas não agrupadas do ponto de vista do seu desempenho ao nível da realização, não só da cobertura de rede pré-escolar, como da realização do primeiro ciclo, do segundo ciclo, do terceiro ciclo e também do secundário, nós sentimos hoje que esse passo está de facto a ser construído de forma sustentável, de forma sólida e nos dá esta expectativa e esta grande esperança de afirmar esta igualdade de oportunidades, este maior sentido de justiça educativa, por forma a que os constrangimentos culturais, económicos, os contextos de família sejam uma variável menos pesada naquilo que são as trajetórias, naquilo que são os percursos e que ainda marcam muito a nossa história escolar e a nossa vida escolar. -

----- É absolutamente indispensável que essas variáveis de contexto (que são variáveis que não

estão dentro da escola, mas que fazem parte da escola, porque acompanham as crianças e os jovens nesse percurso escolar), sejam progressivamente retiradas destes resultados e destes itinerários. Quando nós conseguimos fazer isso e estamos a fazê-lo gradualmente, significa que a escola se tornou muito mais justa, porque recebeu as crianças e os jovens e foi capaz de eliminar variáveis exteriores que poderiam perturbar esses caminhos (...). -----

----- Bastaria olhar aquilo que eram as taxas de repetência no concelho de Odemira numa série de dez anos e percebemos hoje que essas taxas caíram significativamente. Bastará olhar aquilo que é hoje o desempenho no quinto ano, do inglês e perceberemos que o efeito da escolaridade, da escola a tempo inteiro ao nível das actividades de enriquecimento curricular, esbateram aqui uma dificuldade muito grande que era a marca da matemática e do inglês como disciplinas críticas no ingresso do segundo ciclo.” -----

----- Referiu ainda que aquele factor criava nos alunos mais expectativa, mais auto-estima, mais inclusão, mais igualização e mais oportunidades. -----

----- Considerou também que era importante verificar-se qual era o “corte”, a “geração” e o número de alunos que estavam envolvidos no ensino secundário, quer em termos de escolhas por via da progressão de estudos quer em termos de cursos profissionalizantes. -----

----- Disse ainda: “Eu sou adepto da descentralização territorial, convictamente, sou defensor disso, tenho muitas coisas escritas sobre essa matéria (...). Estou muito convicto que este princípio da subsidiariedade, ou seja de quem está perto dos acontecimentos tem uma capacidade de decisão e de conhecimento que permite gerir melhor, permite melhores decisões, melhores soluções, é importante que se imponha progressivamente quer porque as escolas vão ganhando espaços de autonomia, quer porque os professores vão ganhando também espaço de autonomia na definição das suas opções estratégicas em termos pedagógicos, quer porque as próprias autarquias vão cada vez mais ter desafios nesta matéria, do ponto de vista daquilo que é um dos vectores chave dos países que é a Educação. (...) -----

----- Este desafio e esta afirmação trará ao concelho de Odemira também maior oportunidade de desenvolvimento e maior sustentabilidade e fundamentalmente trará mais cidadania, mais capacidade crítica e naturalmente melhores soluções locais”. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira que saudou todos os presentes e congratulou-se com a realização de mais uma sessão temática da Assembleia Municipal. Manifestou ainda o seu agrado pelo facto daquela sessão ter tido origem de “fora para dentro”, através de uma proposta apresentada por uma cidadã durante o período de intervenção aberto ao público de uma sessão daquele órgão. Disse ainda que aquela sugestão tinha sido acolhida de imediato pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e posteriormente pela Câmara Municipal. -----

----- Disse ainda: “...isso começa a demonstrar aquilo que não é muito normal às vezes na política que é os cidadãos a suscitar aos órgãos representativos, (...) determinado tipo de assuntos que gostariam de ver debatidos.”-----

----- Seguidamente procedeu-se ao visionamento de um pequeno filme alusivo ao tema. ----

----- Terminado o filme, foi constituída uma nova Mesa de Trabalhos composta pelos seguintes senhores: Dr. Manuel António Dinis Coelho, Presidente da Assembleia Municipal de Odemira; Dr. José Lopes Cortes Verdasca, Director Regional de Educação do Alentejo; António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira; Dr. Eduardo Dâmaso, Director Adjunto do Jornal “Correio da Manhã”; Padre Júlio Lemos, da Paróquia de Sabóia; Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira e Dr.^a Paula Cristina dos Santos Custódio, Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira.-----

----- Interveio o senhor Dr. Eduardo Dâmaso que fez a seguinte intervenção: -----

----- “É com grande prazer, um honra para mim estar aqui na Assembleia Municipal extraordinária, um órgão representativo da minha terra que é uma coisa particularmente

importante para mim e a falar de uma terra (...) o que me é particularmente caro e grato”. -----

----- Manifestou o seu agrado com a intervenção do senhor Director Regional da Educação que tinha feito recordar uma situação que se tinha passado com ele enquanto comentador político na RTP, quando lhe solicitaram para falar sobre “Educação”. Disse que sendo “os media”, sobretudo a televisão, um grande meio de intermediação, de mediação das famílias com a realidade, com influência na própria formação das pessoas, tinha informado o produtor que lhe tinha feito o convite, que para ele falar sobre Educação tinha de ser num momento muito especial, porque gostava de falar sobre coisas boas e positivas e tinha a percepção que o discurso que se vinha construindo ao longo dos últimos trinta anos de democracia sobre a Educação, era um discurso que necessitava desesperadamente de conflitualidade, uma vez que o “valor conflito” era determinante para o interesse dos “media”. Referiu ainda que “quando as coisas funcionam bem, é mais difícil, senão impossível, elas terem alguma expressão, alguma presença nos “media”, porque “os media” de facto inevitavelmente vivem de conflito (...) não é porque (...) sejam um espaço negativo por excelência, mas eles vivem da projecção de valores negativos sobre esse ponto de vista (...). No caso da educação há uma espécie de guerra civil entre os diversos agentes (...)”. -----

----- Revelou que depois de ter visto o filme, tinha constatado que existiam muitas diferenças da época em que tinha sido estudante e actualmente e, bem assim considerava que os números quer de escolas quer de alunos, eram muito perturbadores e traduziam um desequilíbrio fortíssimo entre o interior e o litoral do concelho, a questão da desertificação e da dificuldade de fixar pessoas. Considerou no entanto que, do ponto de vista da qualidade de trabalho que se vinha a fazer, o concelho de Odemira estava no caminho certo. -----

----- Falou ainda das viagens que tinha feito pelos países nórdicos onde tinha observado que a educação tinha um valor absolutamente fundamental para a população, era quase “uma espécie de oxigénio social”, onde qualquer jovem atingia muito rapidamente, níveis de qualificação

absolutamente brutais e transversais desde as línguas, às tecnologias, entre outros e vinham contrariando há muitos anos, uma velha lógica existente em Portugal, um pouco salazarista e que ainda perdurava sobre certos pontos de vista, de que quem não fosse advogado ou médico era como se nunca tivesse tirado um curso superior. -----

----- Nesse sentido disse que “essa visão dogmática e conservadora que tem mais em conta o estatuto social e menos aquilo que a gente sabe fazer (...) é tudo o contrário do que esses países fizeram praticamente desde o pós guerra, porque o ensino profissional, por exemplo, a diversidade de qualificações, a complementaridade das qualificações há trinta anos ou quarenta anos que são dados praticamente adquiridos e inquestionáveis (...).-----

----- Disse ainda “Olhando para trás, na minha própria vida aqui em relação ao concelho de Odemira, o difícil é falar do dia-a-dia das escolas, do trabalho de todos os dias nas escolas, o trabalho que é feito por professores e aqui haviam grandes professores neste concelho e ao longo da minha vida encontrei sobretudo isso, grandes professores, tanto aqui em Odemira, como depois nos liceus por onde andei e na universidade e foram sempre para mim, um factor decisivo de formação, de influência e formação da minha personalidade (...)”.-----

----- Referindo-se ao computador Magalhães considerou que haviam aspectos que o bom senso desaconselharia, tais como “ir para uma cimeira de Chefes de Estado vender o Magalhães como se fossemos delegados de propaganda médica”, mas não concordava com a contestação àquele equipamento. Disse ainda que “a simples ideia de criar condições para que de uma forma relativamente massificada os miúdos muito novos acedam a qualquer coisa que os encaminhe para uma educação de natureza tecnológica (...) é uma coisa que a médio e longo prazo (...) é praticamente revolucionária na sociedade portuguesa.” -----

----- Considerou que a educação tecnológica como instrumento educativo e de trabalho seria um marco cronológico de um novo paradigma educativo e que posteriormente se iria reflectir na vida dos jovens. -----

----- Referiu ainda que presentemente a “vida” era muito difícil e já se percepcionava que no futuro o mercado de trabalho seria mais complicado, pelo que considerava que os jovens que dali a dez anos não soubessem várias línguas, nomeadamente o inglês, que não fossem “barras em computadores”, que não tivessem uma qualificação profissional muito forte e não insistissem em progredir nos estudos, iriam ter grandes dificuldades de inserção no mercado de trabalho.-----

----- Disse ainda que “a escola não é só o sítio onde nós vamos, aqui em Odemira para mim a escola era a comunidade toda. Eu aprendi muito na escola, mas aprendi muito no salão do senhor Marcos ou no café do senhor Zé Romão ou na Praça da República a conversar com as pessoas mais velhas. Quer dizer, o sentido comunidade é absolutamente essencial e esse sentido comunidade por exemplo numa terra com as características de Odemira é possível (...)”.-----

----- Considerou também que a gestão local das escolas especialmente nos meios mais pequenos, permitia que a escola não se esgotasse apenas naquilo que eram os seus programas escolares, pelo que as aulas de substituição entre outros modelos seriam essenciais para se conseguir criar um certo sentido de maturidade cívica nos alunos. Referiu que era fundamental que as pessoas se reabilitassem enquanto sociedade, através da participação cívica dentro e fora da escola.-----

----- Por último disse: “Eu hoje saio daqui muito mais rico do que aqui cheguei, porque vi que em Odemira as coisas, por aquele quadro que foi traçado pelo senhor Director Regional da Educação que é de facto um quadro brilhante do meu ponto de vista (...), não estão na sua perfeição, mas estão num bom caminho (...). Obrigado!”-----

----- Interveio o senhor Padre Júlio Lemos que saudou todos os presentes e agradeceu o convite que lhe foi dirigido para moderar o presente debate.-----

----- Disse ainda: “O que se passou até aqui de facto acho que nos elevou um pouco ao céu e é estranho! É estranho, porque vivemos num tempo e em circunstâncias em que a educação está

um inferno e é engraçado como aqui conseguimos ir ao céu.-----

----- Depois o nosso amigo que acabou de fazer a sua intervenção tirou-nos do céu à terra, aonde abordou algumas coisas que têm a ver com a nossa situação no momento, mas no fim voltou outra vez ao céu, porque foi buscar outra vez o exemplo que acabámos de ver.”-----

----- Relembrou que antigamente em Sabóia, a telescola tinha sido um pólo importante na educação de muitas pessoas do concelho de Odemira, facto que não tinha sido mencionado no filme. -----

----- Informou também que antigamente tinha leccionado em várias localidades do concelho e actualmente tinha regressado e tinha constatado que as coisas estavam diferentes e muita coisa tinha sido feita em termos de educação.-----

----- Em face do exposto fez a seguinte pergunta desafio: “Será que o céu que vimos realmente sentimos todos na pele? Todos, quando digo todos são os mais jovens (...), os pais, os encarregados de educação, os professores, será que todos sentimos neste momento que realmente a Educação é esta imagem? E se não sentimos, então o que é que está mal?”-----

----- Considerou ainda que mesmo que aquele céu não fosse sentido por todos, tinha sido transmitida uma imagem de paz que era necessária no meio da confusão entre professores e o poder político.-----

----- Seguidamente, devolveu a palavra aos presentes para se iniciar o debate.-----

----- Interveio o senhor José Ribeiro, membro da Assembleia Municipal que saudou todos os presentes e cumprimentou especialmente o doutor Eduardo Dâmaso, uma vez que também ele tinha trabalhado na comunicação social.-----

----- Disse também: “Depois de ter visto o filme sobre as escolas, queria dizer que é muito saudável para mim com setenta anos, ver as professoras com caras lindas, bonitas, sorridentes e no meu tempo eram máscaras horrorosas que existiam. Queria também dizer que no meu tempo existia (...) do lado esquerdo uma outra máscara, essa ainda muito mais grave, de uma figura

sinistra (Salazar), no meio o crucifixo e do outro lado o Carmona. Eu nunca cheguei a perceber muito bem porque nunca ninguém me explicou se o crucifixo de braços abertos estaria a dar as mãos aos dois inimigos do povo ou se estaria a afastá-los. Eu espero que estivesse a afastá-los.”

----- Por último, referindo-se à última Folha da Assembleia sobre Educação, chamou a atenção para duas passagens, uma no texto da senhora Telma Guerreiro onde se lia: “Faça o exercício: traga à memória as disciplina que mais gostou...” e outra no texto da senhora Piedade Barradas onde se lia: “Os Alunos, que deveriam ser o cerne das preocupações, têm visto a sua vida escolar ...”. Referindo-se à intervenção do Dr. Eduardo Dâmaso, nomeadamente quando refere a necessidade dos miúdos terem mais estudos, lembrou que actualmente as crianças não tinham tempo para brincar, para serem crianças enquanto o pudessem ser. -----

----- A senhora Maria Luísa Palma, membro da Assembleia Municipal saudou todos os presentes e fez a seguinte intervenção: “A educação começa na família, tem a influência poderosa da sociedade e a intervenção do estado nas escolas. Temos assistido nos tempos que correm ao conflito de estratégias entre Estado, educadores e educandos. Todos têm o mesmo objectivo, levar a bom termo o desenvolvimento do educando através das aprendizagens, no aspecto intelectual, cultura física, social e cívica, na descoberta e aquisição de conhecimentos. -

----- Para que os objectivos pretendidos sejam atingidos, seja no campo da educação, da saúde ou em outras áreas, há que haver condições de trabalho propícias, não só nos espaços físicos que tão bem aqui foram representados no concelho de Odemira, como nas relações humanas. E precisamente quando se tem agido no sentido de desburocratizar para que a vida do cidadão seja facilitada e tudo seja mais eficaz, paradoxalmente nas escolas, o Estado tem agido de forma contrária, burocratizando de tal forma o trabalho de docentes e alunos que o essencial nesta matéria tão importante que é a educação está à beira de desmoronar-se. -----

----- A guerra da avaliação de professores parece ser o ponto dominante deste descontentamento, talvez porque “os media” a tenham empolgado em detrimento da situação

geral, mas ela foi a gota de água que fez transbordar.-----

----- Ouve-se claramente da boca de qualquer docente: “deixem-nos ser professores que é isso que nós queremos ser!” O mesmo é dizer deixem-nos empregar as nossas energias ao serviço dos alunos, pesquisando, ensinando e aprendendo com eles, porque é este o caminho para o sucesso educativo.-----

----- Não nos roubem essa energia preciosa para preencher papéis a propósito de tudo, fichas, fichas e mais fichas, cujo destino se adivinha. E perante a situação que corre a educação balança, contrariamente ao que se pretende não se está a caminhar para o sucesso escolar tão proclamado, mas para o outro lado querendo de maneira falaciosa demonstrá-lo nas estatísticas como refere Nuno Crato a propósito dos resultados na matemática. -----

----- Não podemos debater Educação no concelho de Odemira dissociando do contexto geral do país. -----

----- As Autarquias estão a dar um bom contributo no que respeita à criação de espaços, como hoje já tivemos oportunidade de ver, no melhoramento de outros, em recursos humanos na medida do possível, mas pouco ou nada podem fazer para desburocratizar o processo que se instalou na comunidade escolar e que está a esmorecer a verdadeira arte de educar. -----

----- É necessária uma visão mais inteligente por parte de quem governa para entender e solucionar o problema que está a afectar de sobremaneira a sociedade escolar. Só assim a educação poderá conhecer melhores dias. -----

----- Tenho dito!” -----

----- Interveio a senhora Telma Guerreiro, membro da Assembleia Municipal que depois de saudar todos os presentes fez a seguinte intervenção:-----

----- “Começava por, em nome dos eleitos pelo PS, agradecer ao Município de Odemira por aceitar mais este desafio da Assembleia Municipal, agradecer à Encarregada de Educação que lançou o desafio à Assembleia Municipal, agradecer ao Agrupamento de Sabóia que nos recebe

na sua sede e por último agradecer a todos os que se fazem presentes hoje nesta sala. -----

----- Quem me conhece saberá que não vou fazer uma intervenção sobre a actualidade da educação, com críticas e lamentos, aquilo que vos proponho é uma viagem no tempo... porque todos temos a memória curta e um instinto de insatisfação permanente, temos tendência para esquecer o processo de evolução que fizemos, tendência a não valorizá-lo e a criticar, criticar porque queremos sempre mais e melhor. Completamente de acordo com esta luta incessante por termos melhor, mas façamos um ponto de ordem para reconhecer o quão melhor está o nosso espaço de educação, e valorizar as personagens que fazem dele um caminho ímpar... -----

----- Início de viagem:-----

----- - 1982: pré-primária de S. Teotónio – a sala era na antiga Sociedade Recreativa, não tínhamos espaço de recreio, não tínhamos refeições, não havia prolongamento de horário, não me lembro de ser visitada por 1 único Pai Natal durante a época Natalícia, mas tinha uma educadora que hoje é educadora dos filhos das minhas amigas e continua a ser uma boa educadora e tinha uma “contínua” que recordarei para sempre; -----

----- - 1983-1987: escola primária de S. Teotónio, tive sempre a mesma professora, não havia refeições na escola, salvo o tão popular pacote de leite com chocolate. Alguns colegas andavam a pé 1h para chegar à escola. Havia apenas uma “contínua” na escola, a D^a Maria, que tinha tempo para fazer rodas connosco em todos os intervalos e limpar toda a escola. Não havia escola a tempo inteiro, nem actividades extra curriculares mas tive a sorte de ter uma professora que tinha criatividade suficiente para nos dar isso tudo, e isso tudo de que falo foi o mais importante da minha educação escolar e cívica; -----

----- - 1987-1989: escola preparatória de S. Teotónio (agora casa Paroquial), do conceito de escola que temos hoje tinha muito pouco. Nunca fomos mostrar os nossos trabalhos a lado nenhum, salvo no Carnaval que nos juntávamos todos vestidos a rigor, em Odemira. Três das minhas professoras, eram colegas do meu irmão no 12º ano em Odemira, foram professoras

esforçadas e aprendi muito com elas;-----

----- - 1989-1994: Escola Secundária de Odemira. Passei durante estes anos com várias “notas administrativas” – para os jovens estudantes que não sabem o que isto é – é a nota positiva mais baixa (um 3 ou um 10 conforme o caso), atribuída quando não há professor para leccionar a disciplina – tive educação física na sala de Construção Civil. Não havia “clubes” de nada, nem mais nada na escola para além das aulas e dos intervalos. -----

----- Não havia associações de pais, e se hoje acham que vão poucos pais à escola, no meu tempo só iam mesmo quando eram chamados ao Conselho Directivo. Não me lembro da minha escola ser convidada para uma Assembleia Municipal. Desta fase guardo os nomes e as aulas de tantos professores. -----

----- Fim da viagem.-----

----- Hoje, temos que reconhecer que as condições melhoraram, a abertura da escola para a comunidade trouxe mais criatividade ao ensino, as refeições para todos trazem mais capacidade para aprender, o transporte devolve às crianças tempo e capacidade de concentração, o enriquecimento curricular e os clubes trazem hipóteses para aprender mais e de forma mais divertida, os intercâmbios entre escolas diminuem o isolamento, os espaços de ensino têm mais qualidade e mais condições físicas, a participação de outras entidades, associações de pais e de estudantes aumenta a participação, a responsabilidade cívica, a capacidade crítica e autocrítica de todos.-----

----- O conceito de escola modificou-se e na minha opinião, para melhor. Temos que ser capazes de ver esta evolução e perceber que os alunos hoje têm uma escola mais criativa, mais participada, mais aberta, mais dinâmica e exemplo disso mesmo é estarmos aqui hoje pela sugestão de uma mãe a reflectir, a criticar, a querer melhor. Como sei que é disso que cada um de vós nos vais falar hoje, resolvi falar-vos de um passado recente para sentirmos a evolução das condições e do modelo da educação e também para fixarmos o denominador comum deste

passado e do nosso presente: as pessoas – alunos, professores, pais, auxiliares – são eles que fazem a educação. -----

----- Com todo o respeito pelos grandes temas, com toda a compreensão que tenho por eles e por quem os vive, queria só que a minha intervenção vos trouxesse à memória as condições que evoluíram e o mais importante do processo da educação: as pessoas que dela fazem parte.

A paixão por ensinar ajuda a descobrir a paixão por aprender e esta regra é tão simples para vivermos uma boa aprendizagem! -----

----- Terminava apenas com esta frase de uma amiga que é professora: “sabes o que gosto mais na minha profissão, é poder descobrir amores novos, todos os anos”. -----

----- Interveio o Vereador José Alberto, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odemira que saudou todos os presentes e referiu que “falar de Educação é de facto uma paixão para muita gente. Para mim também por variadíssimas razões! Não é de facto um tema fácil e nos dias que correm está, enfim, ao rubro com estas temáticas todas dos conflitos latentes, não é por aí que eu vou.-----

----- Eu gostava apenas de reflectir um bocadinho convosco e agarrando também nalgumas ideias que o Eduardo aqui referiu (...) mas também fruto da minha experiência como professor, muitos não sabem mas ainda sou professor do quadro efectivo da Escola Secundária de Odemira, enfim com funções suspensas nestes anos (...) tive um longa experiência educativa (...) porque a primeira vez que leccionei tinha dezanove anos e portanto ela própria demonstra o que tem sido a evolução de toda a problemática da educação ao longo deste anos.-----

----- Vejam como um aluno que na altura tinha saído do décimo segundo ano foi chamado a leccionar a alunos que (...) andavam na altura no oitavo, nono ano. E portanto, logo daí se questiona qual era a preparação que eu tinha para poder ensinar aqueles miúdos, numa área tão difícil e tão essencial à sua formação futura como a matemática, mas era essa a realidade”.-----

----- Considerou que deveriam ponderar toda a evolução que vinha sendo feita nos vários

níveis de ensino e o porquê das coisas não resultarem. -----

----- Disse ainda: “Em termos de equipamentos não há dúvidas que estamos melhor (...). No geral, o país tem hoje condições na Educação que eu nunca tive, eu e todos aqueles que serão mais velhos do que eu, mesmo alguns bastante mais novos, nunca tiveram essas condições”.-----

----- Relembrou que as aulas de educação física eram dadas na rua quando havia professor, em condições que não iria descrever, no entanto os alunos empenhavam-se e ninguém tinha nota negativa. Referiu que actualmente tinham tudo em termos de condições e não havia uma participação activa com empenho pedagógico. -----

----- Referiu que: “As instalações são melhores, os equipamentos também são melhores dos vários níveis de ensino (...), a qualidade pedagógica essa também é bem diferente. Hoje não há professor que não tenha formação pedagógica, que não seja um professor efectivo com uma formação que foi feita ao longo da sua vida. Não mais voltaram a haver os “José Albertos” com dezanove anos a leccionar matemática. (...) Portanto, a qualidade pedagógica existe.”-----

----- Considerou ainda que muitas vezes se esqueciam de uma questão que considerava fundamental que eram as “condições em casa”. Como pai, sabia que os filhos depois de saírem da escola exigiam um determinado nível de dedicação e trabalho e frequentemente se constatava que os pais não tinham a disponibilidade necessária e suficiente e em alguns casos a preparação necessária para aquele comportamento. Considerou que apesar do esforço que os pais faziam, sabia que muitos dos problemas da educação estavam “em casa”. -----

----- Disse também que os professores tinham um papel importante, mas os pais cada vez mais tinham um papel muito importante na educação, não só em casa, mas também em todo o conjunto de actividades que tinham de desenvolver em paralelo, designadamente actividades comunitárias, tais como as que o senhor Padre Júlio Lemos desenvolvia em Sabóia. -----

----- Considerou que os pais tinham de procurar mostrar aos filhos que o mundo actualmente é muito diferente de há trinta anos atrás e que existe uma competição que ia para além dos

tempos lectivos.-----

----- Relembrou que na altura que dava aulas e desempenhava o cargo de Director de Turma, passavam-se períodos lectivos sem aparecer qualquer pai na escola, apesar dos problemas existirem e frequentemente insistir com eles para que estivessem presentes. -----

----- Referiu ainda que actualmente o acesso à informação, em certas situações, era excessivo e frequentemente essa informação chegava distorcida e negativa. Relembrou ainda que actualmente os apoios à educação eram muito superiores, não só ao nível das Autarquias, mas também do Governo, cujos orçamentos tinham vindo sempre a aumentar naquele sector. Nesse sentido questionou: “Se temos hoje melhores condições, melhores pedagogias, melhores acessos, então o que falta para que o sucesso educativo seja crescente, para que os resultados lectivos (e é aqui que nós temos que quantificar e medir) venham cada vez a ser melhores e que possamos todos ter um processo participado muito mais activo?” -----

----- Por último, considerou que a escola tendo aquelas condições todas, tinha de formar empreendedores, ou seja, a escola tinha de se preocupar em formar os jovens apelando à inovação e criatividade. Referiu ainda que seria muito complicado para os jovens do concelho de Odemira encontrarem facilmente um emprego no actual mercado de trabalho, se não tivessem aquela formação que lhes desse uma ferramenta para vida e para eles próprios poderem desenvolver as suas próprias actividades individualmente ou em conjunto. -----

----- Interveio o senhor António Eduardo da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Colos, que saudou todos os presentes. Disse que era muito complicado falar sobre educação, mas quem tivesse dúvidas de que as coisas não se tinham modificado nos últimos anos, era porque não tinha acompanhado a realidade. Revelou que era casado com uma professora que lhe contava histórias de crianças que não tinham alimentação e por esse motivo apanhavam frutos das árvores da escola, facto que actualmente está ultrapassado. -----

----- Informou que a Junta de Freguesia de Colos tinha um protocolo com o Município de

Odemira e fazia as refeições escolares para o pré-escolar e para o primeiro ciclo da freguesia, totalizando uma média de mil e trezentas refeições por ano. Informou ainda que com os transportes escolares percorriam mais de cinco mil quilómetros. Relembrou que antigamente os alunos que viviam nos montes longe da escola chegavam a casa molhados, as escolas não tinham aquecimento, quando havia cantina apenas servia “arroz com massa e massa com arroz e óleo de fígado de bacalhau”. Revelou ainda que também ele teve uma professora de Física e Química no décimo ano que apenas tinha o décimo primeiro de habilitações literárias, acabando por serem colegas no décimo segundo ano, o que considerava caricato.-----

----- Considerou que tinha havido uma grande evolução nas condições de ensino e que continuariam a evoluir. Revelou ainda que concordava com o senhor Director Regional de Educação na questão da descentralização de competências em matéria de educação e lembrou que a lei já existia, mas não tinha sido criada a portaria que viria a regularizar essa situação. Sobre este assunto disse que não o chocava nada que as Freguesias que tivessem condições recebessem essas competências ao nível do pré-escolar e primeiro ciclo e os Municípios ficassem com responsabilidades no segundo e terceiro ciclos, no secundário e até universitário.

----- Interveio novamente o Dr. Eduardo Dâmaso que esclareceu que quando tinha falado na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, tinha falado nos jovens que actualmente tinham treze ou catorze anos e que dali a dez anos teriam de estar preparados para entrarem na vida activa. Referiu também que aqueles jovens tinham de ter as competências, as qualificações necessárias e a capacidade de continuar sempre a adquirir mais competências, porque a competitividade era de tal ordem no mercado de trabalho que seria cada vez mais difícil ingressarem. -----

----- Revelou ainda que a sua visão era de que o mundo estaria a caminhar para uma dinâmica de exclusão e não de inclusão. Considerou dramático que uma pessoa com quarenta anos que actualmente perdesse o emprego pela primeira vez fosse considerada velha para uma segunda

inserção.-----

----- Disse ainda: “Nós queixamo-nos do Estado, mas se olharmos para a educação, nós hoje em dia de facto estamos a discutir coisas, preocupações em certo sentido (...) meio “burguesas”, porque aqui foram relatadas algumas experiências de como é que era há vinte anos (...) e haviam colegas nossos que (...) que andavam dez quilómetros para chegar à escola. Em Sabóia e Santa Clara, salvo erro, só havia a escola primária e a telescola. Era tudo muito difícil. Nós aqui (em Odemira) tínhamos essa visão de todos os dias, a dificuldade de muitos dos nossos colegas que viviam fora de Odemira que era a sede do concelho (...).-----

----- Hoje em dia já não estamos a discutir isso, embora essa realidade esteja muito presente nas nossas cabeças, hoje em dia estamos a discutir (...) o que é que nos falta. O que nos falta, (...) acho que não tem muito a ver com a Educação, porque se fizermos um verdadeiro balanço, (...) chegamos à conclusão de que há muita coisa boa no nosso sistema educativo, (...) sobretudo a subida de nível em termos de equipamento, a subida de nível em termos de políticas de integração das pessoas no sistema escolar, de facto há coisas muito boas e, depois há coisas muito más, (...) como a lei da autonomia universitária, porque achei que aquilo seria a liquidação do ensino superior (...).-----

----- O grande problema, na minha opinião, não é tanto o que é que falta ao sistema educativo e à educação, mas na minha perspectiva e olhando para todo o país, é o que é que falta a este país. E o que falta a este país e faltou durante trinta anos a este país, na minha opinião em muitos aspectos foi uma economia verdadeiramente dinâmica, verdadeiramente autónoma e verdadeiramente independente (...). O que tivemos em muitos aspectos (...) foi uma economia dependente do Estado, uma classe empresarial permanentemente virada de mão estendida para o Estado. (...) Tivemos uma economia estruturalmente dependente do existencialismo do Estado, de um existencialismo não criador de emprego, não facilitador de dinâmicas da inovação e de incorporação das tecnologias, como depois não aproveitámos o impacto da

entrada na União Europeia em oitenta e seis barra oitenta e nove que foi um desastre completo (...).-----

----- Referiu ainda que tendo Portugal uma economia que não funcionava, significava que tinha uma economia que não assimilava as pessoas que iam saindo do sistema educativo e que levava os jovens a formularem várias interrogações acerca dos estudos e do seu futuro. -----

----- À pergunta “o que nos falta?”, respondeu que faltava sobretudo dinamismo na economia.-

----- Quanto ao computador Magalhães disse que não concordava com a venda do computador nas Cimeiras Ibero-Americanas, mas considerava o “Magalhães” uma boa ideia, porque considerava que tudo o que tivesse relacionado com a incorporação de elementos de educação tecnológica nos miúdos mais novos seria uma vantagem para eles. -----

----- Interveio o senhor José Manuel Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio que, depois de saudar todos os presentes, referiu que partilhava inteiramente da intervenção da senhora Telma Guerreiro.-----

----- Disse ainda que concordava quando o senhor José Ribeiro tinha falado da falta de tempo que as crianças tinham para brincar e serem crianças, referindo que na sua freguesia haviam crianças que saíam de casa às sete e meia da manhã, percorriam quase vinte quilómetros nas carrinhas da Junta de Freguesia porque as escolas mais perto tinham sido encerradas e só chegavam a casa de novo quase às vinte horas. Em face do exposto, considerou que os prolongamentos de horário eram positivos por um lado, mas por outro lado impediam que existissem aquelas brincadeiras de bairro entre as crianças, o que considerava muitas vezes motivador de conflitos, porque os miúdos quase nem se conheciam. -----

----- Referiu ainda que os costumes de antigamente tinham sido esquecidos e as crianças praticamente não sabiam nada da sua freguesia.-----

----- Por último agradeceu o almoço oferecido pela Junta de Freguesia de Sabóia. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal que relembrou: “Quando vim

para Odemira, há trinta e dois anos, as aulas só começavam às vezes em Janeiro. Não haviam ginásios, os professores como eu não tínhamos preparação pedagógica. Isto só para dizer que progredimos muito, apesar de tudo!” -----

----- Recordou ainda que num dos anos em que teve responsabilidades directivas, as aulas não se tinham iniciado na data prevista, as cantinas não abriam por falta de funcionários e inclusivamente o senhor Presidente da Câmara Municipal de então, Dr. Justino Santos, (relembrou que tinha sido um homem que muito tinha feito por Odemira) tinha enviado um ofício expressando a preocupação da Autarquia e da população relativamente àquele problema.

----- Considerou que a educação de grosso modo tinha várias vertentes, designadamente política, que a nível nacional desembocava no conflito entre os professores e o Ministério da Educação, familiar e comunitária. Referiu ainda que gostaria de ver debatidas naquela sessão, as duas últimas vertentes.-----

----- Seguidamente referindo-se a uma série televisiva (Dr. Phill), relatou um episódio no qual uma mãe que vivia sozinha, fazia tudo o que estava certo e errado para poder proporcionar à sua filha, que era uma excelente aluna, tudo o que ela solicitasse. No entanto os problemas não acabavam e em face disso, aquela mãe tinha chegado à conclusão que não estava a agir correctamente e conseguiu que a sua filha entendesse que não poderia ter tudo. Em face deste relato, perguntou se actualmente seria correcto que a família fizesse tudo o que era certo ou errado de modo a satisfazer todos os desejos dos seus filhos. -----

----- Por último disse: “Os jovens também sabem perceber quando é que não podem ter tudo, desde que se lhes explique, desde que partilhemos com eles as dificuldades que a vida real tem e numa altura de crise como é esta que vivemos hoje, se não formos por aí, por esse grau de exigência connosco próprios e com os nossos filhos, eu penso que não iremos muito longe. -----

----- Pensemos também a educação não só nas escolas, mas também na família e na (...) faceta comunitária”.-----

----- Interveio novamente o senhor Padre Júlio Lemos que informou que por diversas vezes nas suas homilias dominicais abordava o tema do comportamento dos pais em relação aos filhos e o facto dos jovens não saberem o “valor das coisas”, porque sempre tiveram tudo. -----

----- Interveio o senhor Fernando Encarnação, membro da Assembleia Municipal, que cumprimentou todos os presentes e considerou que o ensino, sobretudo em termos de estruturas, tinha melhorado extraordinariamente nos últimos anos. Considerou que tinha havido um esforço em melhorar o parque escolar, o quadro de docentes, no entanto continuava a preocupá-lo o constante conflito existente entre o Ministério da Educação e os professores ou os alunos que não beneficiaria ninguém.-----

----- Relembrou que no penúltimo ano lectivo, os resultados das provas do décimo segundo ano de matemática e português tinham sido desastrosas e nos anos seguintes, por milagre os resultados tinham sido extraordinários. Em face do exposto, referiu que o facilitismo não beneficiava ninguém. Ainda em relação a este assunto, informou que tinha ficado perplexo com a notícia de que o Conselho Nacional de Educação tinha proposto a eliminação do “chumbo” no ensino básico. Considerou que “um edifício não se começa pelo telhado, é pelas fundações.” ---

----- Referindo-se ao programa de televisão “Sei menos que uma criança de dez anos”, lembrou que alguns dos presentes naquela sala tinham frequentado a instrução primária na mesma altura que ele e muitos, com apenas a quarta classe, sabiam muito mais em algumas matérias do que muitos licenciados actualmente.-----

----- Por último, informou que o Dr. Eduardo Dâmaso tinha falado numa questão que considerava fundamental sobre o facto das pessoas estarem perfeitamente preparadas, terem condições para competir e enfrentarem o futuro, porque não seria com “ligeirezas” que as pessoas iriam atingir os objectivos.-----

----- Interveio o senhor Ricardo Cardoso, membro da Assembleia Municipal que saudou os presentes e referiu que aquele debate estava a desenrolar-se de uma maneira positiva, porque

não podiam discutir a educação com a “perspectiva de hoje”, tinham de discutir a educação com a “perspectiva de amanhã”. -----

----- Disse que concordava com a intervenção do Dr. Eduardo Dâmaso quando tinha referido que o mercado de trabalho estava cada vez mais exigente e quem não tivesse competência, nomeadamente a nível de conhecimentos tecnológicos e línguas, iria sentir muitas dificuldades em ingressar naquele sector. -----

----- Relembrando a intervenção da senhora Telma Guerreiro, disse que anteriormente no concelho de Odemira não havia igualdade de oportunidades em relação à educação. Considerou que antigamente as crianças de Odemira eram mais privilegiadas e esse facto actualmente não existia, o que para ele era o mais importante de toda a reforma no sistema educativo. -----

----- Disse ainda que estava de acordo com o aumento do grau de exigência dos professores, porque lembrou que as disciplinas onde os professores cativavam mais os alunos, eram onde alunos aprendiam mais. Referiu também que era importante a existência de afectividade entre professores e alunos e, auxiliares e alunos, considerando que os auxiliares tinham um papel fundamental na escola. -----

----- Considerou ainda que os alunos tinham deveres com a escola, nomeadamente de frequentar as aulas e participar na vida activa da escola, mas também tinham o direito de serem respeitados e às vezes isso também não se verificava. -----

----- Em relação aos pais, considerou que eles cada vez mais tinham menos tempo para os filhos e, referiu que as crianças não brincavam, não por estarem demasiado tempo na escola, mas porque os pais não tinham tempo para os levar a brincar. Neste sentido, referiu que os pais se deveriam envolver mais nas actividades da escola. -----

----- Por último disse: “As infraestruturas estão feitas, os professores são qualificados, aos alunos tem que se lhes pedir a exigência e têm que ser colaborativos, os pais têm que intervir cada vez mais.” -----

----- Interveio a aluna Maria Inês, em representação da Escola de Colos que disse: “representamos a escola de Colos e tencionamos continuar a estudar, mas depois em termos de futuro o nosso esforço não se pode aplicar ao desenvolvimento da nossa terra e é por isso que achamos que a desertificação está cada vez maior e gostávamos de saber se existe alguma estratégia para resolver este problema que todos nós sentimos.”-----

----- Interveio o Dr. José Ventura da Cruz Pereira que depois de saudar os presentes, demonstrou o seu apreço pela realização daquela sessão em Sabóia. -----

----- Referindo-se à intervenção do senhor Director Regional da Educação, considerou que “não somos nós que aqui estamos a participar, que estamos a fazer uma avaliação do nosso sistema educativo e nem tão pouco uma avaliação global do que é o sistema educativo no concelho de Odemira, porque concerteza que a conclusão é que sim, houve uma evolução óptima e se eu e o Fernando Encarnação fossemos aqui falar de cinquenta anos dessa evolução, quando nós não sabíamos para onde ir quando terminámos a escola primária e surgiu o milagre do externato liceal de Odemira, que creio não está ainda bem acarinhado, os valores e aquilo que nos proporcionaram. -----

----- Quem tinha mais alguma possibilidade financeira podia ir para Beja ou para Tomar e sabemos que as disponibilidades financeiras, nessa altura eram muito poucas”. -----

----- Considerou ainda que as intervenções registadas tinham sido extremamente importantes e demonstravam uma face muito humana do que era a escola. -----

----- Relembrando o livro do Professor Marçal Grilo, “Difícil é sentá-los”, considerou que em Portugal, as pessoas não queriam “sentar-se” e “dialogarem”, no intuito de alcançarem consensos, valores e objectivos comuns. Referiu que, por vezes, cada um puxava para seu lado e isso originava algumas interrogações negativas.-----

----- Considerou também que efectivamente havia uma imagem muito positiva de progresso ao nível da Educação no concelho de Odemira, no entanto muito ainda havia a fazer. -----

----- Manifestou o seu agrado pelo facto da maioria das escolas que tinham sido encerradas no concelho de Odemira, estarem a ter objectivos sociais e não terem sido vendidas, como acontecia noutros concelhos.-----

----- Disse também em relação à rede escolar que as complexidades ainda eram muitas, não no aspecto quantitativo, mas essencialmente no aspecto qualitativo e já existiam programas do Governo que tinham isso em consideração. -----

----- Relembrando uma obra do ex-Ministro Roberto Carneiro, “Educação, um tesouro a descobrir”, considerou que todos deveriam reflectir sobre os pilares referidos no livro. -----

----- Referiu que “Odemira teve também o “privilégio” e a Câmara Municipal está de parabéns e é importante que se leiam as conclusões que houveram sobre a avaliação do sistema educativo, (...) quando houve uma deslocação do Conselho Nacional de Educação (...) e que infelizmente tem sido pouco divulgada”. -----

----- Referindo-se à Lei de Bases, disse que “num trabalho feito nessa altura que eu colaborei, o perfil de professor a formar tinha um consenso extraordinário em todos os partidos e a Lei de Bases ainda não tinha sido aprovada. (...) Eu interrogo-me permanentemente como é que na Educação há tantos consensos e porque é que os partidos, essencialmente (...) aqueles que mais partilham o Governo, não dão as mãos e andam às vezes a dar entrevistas de corredor quando efectivamente, quando estão a falar como nós estamos aqui a falar com o coração, eles estão em acordo, para não dizer a cem por cento, noventa por cento naquilo que se devia fazer.” -----

----- Por último e referindo-se à comunicação social, considerou que ela seria um pilar importantíssimo para dar mais desenvolvimento à educação e, bem assim lamentou a grande fragilidade de debate que existia em alguns programas televisivos, nomeadamente no “Prós e Contras”. -----

----- Sugeriu ainda ao Dr. Eduardo Dâmaso a existência do “Correio da Manhã” nas escolas.---

----- Disse ainda ao senhor Padre Júlio Lemos que em tempos, Sabóia tinha sido um marco

muito importante no ensino à distância em Portugal e considerou que o actual espaço paroquial poderia ser um bom centro cultural e de educação à distância.-----

----- Disse por fim: “Felicito uma vez mais a Assembleia (...) e que façam mais Assembleias (...) em todas as freguesias, que é uma prova que a globalização só é forte se tiver a localização.”-----

----- Interveio a Professora Sandra Santos, Presidente do Agrupamento Vertical de Odemira que fez a seguinte intervenção: “A minha realidade enquanto aluna da escola do primeiro ciclo, na altura escola primária, é um bocadinho diferente daquela que já foi aqui relatada (...) eu fiz a escola primária numa grande cidade. Nascida e criada em Lisboa! Portanto, a minha realidade é diferente, mas parece-me que das experiências que conheço pelos meus pais também, parece-me que na altura a escola era mais valorizada, se calhar porque tinham que andar dez quilómetros, se calhar porque não tinham alimentação, se calhar porque (...) lhes “saía do pelo”, era difícil, custava e portanto dava-se mais valor a isso.-----

----- Hoje em dia aquilo que nós assistimos é que os miúdos têm tudo de mão beijada e portanto é difícil transmitir aos miúdos esta ideia, de que o aprender inglês que vai ser tão útil daqui a uns anos, o aprender a trabalhar num computador que será fundamental daqui a algum tempo, dá trabalho (...).-----

----- Hoje em dia, aquilo que eu noto enquanto Presidente do Agrupamento é que transmitir esta ideia de que aprender, estudar, estar na escola implica responsabilidades e dá trabalho, é uma ideia bastante difícil de passar”.-----

----- Considerou ainda que a educação em casa era muito importante, porque tinha experiências com crianças que não sabiam dizer “obrigado” e “se faz favor”.-----

----- Por último, disse: “Todos nós estamos de acordo que realmente quem está no terreno conhece a realidade e se calhar estaria mais habilitado para decidir daquilo que são as políticas locais. Estando Odemira um concelho com tanta tradição no que diz respeito à educação e com

tanto trabalho realizado no que diz respeito à educação, (...) porque é que não há ainda transferência de competências para o Município?”-----

----- Interveio o senhor Pedro Pinto Leite que como pai, referiu que a escola também deveria ser um local de convívio, pelo que era preferível as crianças permanecerem um pouco mais de tempo do que haver uma sala com apenas dois ou três.-----

----- Disse que naquela sessão se tinha falado muito no passado, porém considerava que era importante que se debatesse o futuro e o que faltava em termos de Educação. Considerou que tinha havido uma grande evolução, no entanto poderia haver mais, nomeadamente ao nível da estabilidade dos auxiliares que eram sempre POC's, pelo que as afectividades de que a senhora Telma Guerreiro tinha falado nem sempre se conseguiam criar; da falta de participação dos pais que ainda não era suficiente; da abertura de expectativas aos jovens, mostrando-lhes que o mundo era global; em premiar a excelência, porque os bons alunos eram nivelados por baixo e pouco motivados e, bem assim sentia que haviam turmas especiais para alguns “marginais” e os bons alunos eram postos de parte; faltava uma escola básica dois, três pública em Vila Nova de Milfontes.-----

----- Por último considerou que a Fundação Odemira deveria continuar empenhada na formação contínua da população de Odemira.-----

----- Interveio o senhor Vereador Hélder Guerreiro que saudou os presentes e felicitou a senhora Telma Guerreiro pela sua intervenção. Referiu que naquela sessão tinham estado a fazer quase o “conta-me como foi”, a recuar no tempo e a olhar para as “desgraças” e para os obstáculos no percurso educativo. Revelou também que antigamente ele era dos mais improváveis de algum dia vir a ter algum tipo de responsabilidade em termos de Educação, porém depois de se ter visto na contingência de ser Vereador da Educação, actualmente pensava com muito carinho nos seus antecessores. Revelou ainda que passados quatro anos, sentia que tinha sido muito importante aquela responsabilidade e, bem assim referiu que tinha

sido importante ter encontrado uma equipa estruturada e extremamente motivada na Câmara Municipal, uma Chefe de Divisão empenhada, Presidentes dos Conselhos Executivos das Escolas com muita vontade de se “chatearem” com ele e de fazerem melhor, manifestando a todos o seu agradecimento. -----

----- Disse ainda que “É fácil falar sobre Educação (...) e sou acusado de muitas vezes, de justamente dizer as coisas com alguma ligeireza, mas com isso eu não quero que ninguém pense que o trabalho que tenho tido com as Associações de Pais e com os Conselhos Executivos da Escola não é de menos responsabilidade”.-----

----- Considerou ainda que o computador Magalhães tinha sido uma ideia extraordinária e quando todos os alunos tivessem o computador, teriam dado um salto extraordinário na evolução educativa. -----

----- Quanto à “escola a tempo inteiro”, revelou que apesar de não concordar com o nome, considerava que tinha sido um projecto importante que estava espelhado nos resultados dos exames do quarto ano, onde tinha havido melhorias em todos os Agrupamentos e, pelo facto discordava quando se falava na existência de facilitismo.-----

----- Disse ainda que o papel da escola era o papel de todos (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, pais, ...), porque todos faziam parte da escola, facto que muitas vezes era esquecido. Referiu também que: “quando os nossos filhos chegam a casa e ouvirem falar do eco-ponto, foi na escola muitas vezes; (...) o tema multiculturalidade foi também na escola e estas práticas que se podem constituir como projectos e práticas de todos os anos são muito importantes e constroem uma comunidade e essa comunidade, portanto, faz parte da escola. -----

----- E o desafio da escola é sermos todos amanhã mais capazes de falar uns com os outros, de nos avaliarmos, de sabermos onde é que estamos. Muito simples dizer porque é que temos uma qualidade de sucesso de noventa e sete por cento, se conseguirmos responder porque é que temos esta qualidade de sucesso, é meio caminho andado para sermos muito melhores amanhã.

Porquê? Porque nos avaliámos, percebemos quem somos, porque é que chegamos aqui e para onde é que queremos ir.-----

----- É o desafio hoje (...) é a autoavaliação do Agrupamento, da escola, saber definir objectivos, metas, quantificá-los, saber qual é o seu papel no território e isto é determinante no futuro e só assim é que nós vamos melhorar. (...) O que é que nos espera amanhã? Aquilo que vocês forem capazes de construir (...).-----

----- Se nós conseguirmos um sistema educativo e uma comunidade envolvida, conseguimos aquilo que é fundamental. (...) Nós temos que empreender e empreendendo, criando, construindo, produzindo, somos capazes de criar, produzir para os outros e envolver os outros no processo criativo que é daquilo que nós temos andado sempre um bocadinho arredados.” ----

----- Interveio novamente o Dr. José Lopes Cortes Verdasca que revelou que a primeira ideia chave baseava-se no facto das escolas já não serem apenas estabelecimentos de ensino, mas sim organizações e instituições e isso dava-lhes uma dimensão completamente nova do ponto de vista da responsabilidade educativa, social e da capacidade de definir as suas estratégias de acção e desenvolvimento, implicando directamente os seus actores e, por esse facto, se tinha começado a falar de avaliação externa e de autoavaliação das escolas.-----

----- Informou ainda que a “escola a tempo inteiro” era um modelo de oferta obrigatório (não um modelo de procura obrigatório), como medida social, como medida educativa e como medida de igualdade e justiça. Considerou que esse seria um extraordinário salto qualitativo, porque significava que aquelas escolas em parceria com as Autarquias, com as Associações de Pais ou as IPSS’s, tinham possibilidade de proporcionar às famílias um espaço de igualização, de justiça, de aproximação e de implicação das crianças e dos participantes. -----

----- Referiu ainda que aquela possibilidade de oferta de participação de outras entidades tinha desencadeado um nível de responsabilidade acrescida no que dizia respeito ao professor titular de turma, porque para além de ser responsável pedagógico dos seus alunos teria que fazer a

articulação com os formadores das áreas de inglês, de educação musical, da actividade física de desporto, entre outras que constituíam a escola a tempo inteiro. Disse ainda que: “Esta medida que aparentemente poderia parecer desligada e desgarrada, mostra já aqui um sentido de organização, de implicação, de vinculação de actores e cria aqui roturas, roturas relativamente à tradição, às formas habituais de trabalho, cria aqui novas responsabilidades, cria aqui novos desafios”. -----

----- Em relação ao computador Magalhães, disse que se tratava de uma ferramenta didáctica que iria proporcionar a todas as crianças, independentemente das suas condições sociais, a possibilidade de dispor na escola de uma ferramenta de trabalho. Considerou ainda que aquela medida seria uma verdadeira revolução nos métodos pedagógicos, nos métodos de organizar a actividade formativa e nos recursos que passavam a estar disponíveis por via dos conteúdos da *net*, das fichas de trabalho, entre outros. -----

----- Considerou ainda que actualmente a escola era uma organização com uma fronteira social e não com uma fronteira física rígida e que fazia parte da comunidade. Disse ainda que esse facto seria uma forma de vincular as instituições locais, as associações, os grupos desportivos e outros agentes àquela ideia da escola como factor chave de desenvolvimento das comunidades. Revelou nesse sentido que: “Um clube de futebol que tem no seu meio (...) dezenas de crianças nas classes de iniciados, nas classes de juvenis, nas classes de juniores que estão em idade escolar (...) que tem grandes apoios das instituições designadamente das autarquias, poderá ter uma base acrescida de financiamento e de apoio por cada um dos seus jovens que também tenham sucesso escolar (...) e isso traduzia-se em mérito (...) e cria aqui um sentido de responsabilidade colectiva, cria aqui a valorização da escola por todos”. -----

----- Manifestou agrado quanto à questão colocada pela aluna de Colos e disse que: “cada vez mais os municípios ou os conglomerados de municípios têm linhas de desenvolvimento estratégico para nos seus planos de investimento plurianuais (...) em termos do

desenvolvimento local ou sub-regional, regional (...) devem ser um elemento a introduzir na definição das redes de oferta formativa. (...)

----- Uma questão fundamental é exactamente a capacidade de ao fazer-se um percurso formativo, de nele haver aquilo a que se chama eficácia externa para que haja um retorno individual e haja retorno social e um dos problemas que nós poderemos ter no futuro é nestas escolas, efectivamente estas escolhas não se concretizarem em eficácia externa (...).

----- Este desafio é talvez um dos desafios mais importantes para Portugal, (...) particularmente para esta zona do Baixo Alentejo é fundamental, porque aquilo que pode criar um situação de desconforto, de contágio negativo, de lamúria, de desencanto é exactamente fazer-se opções formativas que depois não têm de facto retorno em termos individuais e em termos sociais (...).

----- As nossas universidades e os nossos politécnicos há muitos anos que formam para situações que não têm resposta em termos de eficácia externa. (...) E há aqui um compromisso muito importante que é a liberdade individual relativamente às escolhas, o direito à educação e àquilo que são as suas aspirações, é um direito legítimo (...) que deve ser respeitado e salvaguardado, mas também a responsabilidade social do ponto de vista de compaginar soluções integradoras e que não conduzam depois a situações menos próprias.

----- Este é talvez o maior desafio a seguir em termos de salto qualitativo para o Município de Odemira, é conseguir desenhar um sentido estratégico em termos daquilo que deveria ser a rede de oferta formativa no secundário até por via do ponto de atracção, Odemira relativamente a todo o concelho que é extensíssimo (...). Portanto é natural que Odemira se configure como o único centro de atracção do ponto de vista do ensino secundário neste concelho (...).

----- Considerou ainda que o desenho da rede de oferta formativa do concelho de Odemira, com sustentabilidade, com segurança, respeitando as escolhas individuais deveria partir de um trabalho de prospecção do ponto de vista dos investimentos que se encontravam próximos do

concelho, nomeadamente na zona de Sines, no pólo do Litoral Alentejano, em Beja e nesse sentido lembrou os recentes estudos de projecção em termos de investimento no Alentejo, elaborados pela EDIA.-----

----- Revelou também que os números nomeadamente no concelho de Odemira mostravam que em cursos profissionalizantes estavam metade dos jovens dos cursos de progressão de estudos, o que significava uma expectativa de trabalho quase imediata e isso seria importante acautelar e cimentar.-----

----- Disse ainda que nada se conseguia sem esforço e trabalho e considerou que actualmente era muito mais difícil ser professor do que antigamente, porque eram diariamente confrontados com momentos de incerteza, de adversidade e de expectativa nas salas de aulas. Referiu também que presentemente não era possível programar uma estaticidade como outrora, porque a escola tinha uma intensidade de alto risco que envolvia menores dos três aos dezassete anos. -

----- Por último, disse que desejava que o Município de Odemira conseguisse ter essa capacidade organizativa de leitura daquilo que estava para além da vista, porque “Odemira é um dos concelhos com essa característica, tem projectos internacionalmente premiados, tem reconhecimento público desse ponto de vista, tem prémios nacionais atribuídos (...) e a escola como organização criou esse espaço de alguma autonomia, de alguma capacidade de adaptação e flexibilização. É preciso também para isso vontade, empenho e acreditar!”-----

----- Interveio um representante do Agrupamento Vertical de Colos que saudou os presentes, que disse: “Este desafio da educação que é um desafio que nos atravessa a todos (...), preocupa evidentemente os pais, os professores, os auxiliares de acção educativa, toda a comunidade em geral, mas (...) era importante deixar aqui uma mensagem de esperança”.-----

----- Disse que não concordava quando se tinha dito que o “difícil era sentá-los”, porque considerava que já passavam demasiado tempo sentados e o que precisavam era levantar-se e perceber que tinham muita coisa para fazer, tinham de ter uma atitude de participação

construtiva, reflexiva, de preocupação em relação ao futuro, mas sempre acreditando no futuro.

----- Considerou que o concelho de Odemira tinha escolas com condições progressivamente melhores, com pessoas cada vez mais envolvidas e, quanto aos problemas existentes, considerava que resultavam de questões básicas de cidadania e nesse sentido ainda tinham muito que evoluir. -----

----- Considerou também que a mensagem aos jovens deveria reflectir a esperança na capacidade e no valor das pessoas e que eles iriam mostrar as ferramentas para que os jovens conseguissem ser pessoas que iriam triunfar na vida. -----

----- Por último, disse que não acreditava que todas as pessoas no concelho de Odemira tivessem a mesma oportunidade ao nível da formação, no entanto acreditava que estavam no bom caminho. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira que informou que devido à grande extensão do concelho, enquanto nos outros concelhos já tinham encerrado o processo referente às infraestruturas básicas que eram factores primários ao nível das necessidades das populações, Odemira apesar de nunca ter deixado de investir noutras áreas, ainda estava “a milhas de conseguir isso”. Revelou que inclusivamente no corrente ano, ainda estavam a “fechar o ciclo das electrificações rurais” e, bem assim disse que não ficariam todas executadas. -----

----- Quanto ao encerramento de escolas informou que na Câmara Municipal nunca tinha havido divergências nessa matéria, facto que tinham demonstrado ao então Ministro da Educação, bem como a questão da especificidade do concelho de Odemira. -----

----- Demonstrou ainda que estava de acordo com a nota de esperança na educação que alguns intervenientes tinham expressado e, bem assim considerou que ao longo dos anos tinham-se “dado muitos passos”. Considerou que nesse aspecto, o concelho começava a sustentar-se, apesar das dificuldades e da demografia negativa que o Alentejo vinha a sentir. -----

----- Referindo-se ao aspecto da igualdade de oportunidades na educação, disse que por muito que se tentasse nivelar haveria sempre alguém que se iria sentir prejudicado. -----

----- Por último, informou que actualmente o Município de Odemira recebia cerca de cento e trinta a cento e quarenta mil euros para transportes escolares, porém gastavam cerca de um milhão. Revelou ainda que não tinham assinado o protocolo de transferência de competências do Governo, porque entendia que não haviam condições e ainda não “tinham limado todas as arestas” que consideravam mínimas para poderem assinar, apesar do esforço feito por ambas as partes (Direcção Regional de Educação e Câmara Municipal de Odemira) para chegarem a um acordo. -----

----- Interveio o senhor Paulo Maeiro, da Fundação Odemira que considerou que tinha-se falado muito de ensino e de velocidades de mudar processos, mas pouco de fazer ensino e de orientação. -----

----- Revelou que não tinha gostado de ouvir a palavra “marginais” e quando se tinha falado em dar mérito aos alunos de excelência, revelou que concordava e que considerava que já o faziam nas escolas do concelho. Disse ainda que: ”Fazem menos se calhar, cuidar dos “marginais”, uma palavra que me feriu um pouco os ouvidos, enquanto professor, porque se calhar estes “marginais” são os alunos menos adaptados, aqueles em que os seus objectivos não correspondem aos objectivos ou os objectivos desse alunos divergem dos escolares. Esses “marginais” por exemplo na Escola Profissional de Odemira ao fim de dois anos saem como profissionais, eram alunos que eram perdidos para a sociedade, (...) mas que encontraram um caminho numa profissão. Pode-se fazer muito por esses alunos, podemos muitas vezes não ter os melhores profissionais, porque há falta desses profissionais de excelência, mas temos a videoconferência que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. -----

----- Falou-se também que os nossos alunos não eram os piores do mundo. Não, são apenas no estudo de PISA os quatro piores (...) da OCDE (Organização para o Desenvolvimento e

Cooperação Económico).-----

----- Com toda esta discussão que o Ministério da Educação, os professores e os alunos atravessam, provavelmente não estamos todos a trabalhar em uníssono, provavelmente não se está a orientar o futuro dos nossos alunos. Não se está a projectar o futuro dos nossos alunos, está-se a trabalhar em procedimentos burocráticos (...).-----

----- Segundo o acordo de Lisboa, pretendia-se tornar a Europa, a economia mais competitiva do mundo, baseada em conhecimento. Será que nós todos, não só os professores, os pais, os políticos estamos a cumprir isso?”-----

----- Por último referiu que quando estava a estudar na universidade tinha sido publicado um diploma legal e ouvia-se falar em “desconcentração do poder local”, “descentralização” e “autonomia das escolas”, porém actualmente, passados dez anos, havia “centralização das escolas” e “concentração das escolas”, ou seja tudo contrário ao que tinha sido idealizado e visto como o ideal para as escolas.-----

----- Revelou ainda que em Fafe quando foi aplicado aquele modelo, passados três anos tinham chegado à conclusão de que as pequenas aldeias ficavam desertificadas e descaracterizadas, porque os alunos da pré-primária iam para a sede-escola do agrupamento, distante do local onde moravam e os pais acabavam por se deslocar também.-----

----- Referindo-se ao facto dos alunos saírem de casa às nove horas e chegarem às vinte horas, perguntou onde ficava a responsabilidade dos pais. Disse também que: “Eu enquanto docente, pouco contacto tenho com os pais, não porque eu queira, mas porque os pais não querem. Eles responsabilizam-me enquanto professor e enquanto educador do filho”.-----

----- Interveio a senhora Vanda Ribeiro, membro da Assembleia Municipal, que reforçou a ideia de que o concelho de Odemira deveria ser visto de uma maneira diferente dos outros concelhos.-----

----- Revelou ainda: “Eu sou a favor da escola a tempo inteiro, (...) no entanto não nestes

moldes, porque em muitos casos as AEC's estão intercaladas com a componente lectiva, o que vai acontecer o seguinte (...) na quarta-feira os meninos entram às nove horas da manhã com uma actividade, a professora por acaso teve de faltar e os meninos das nove às dez, não tiveram nada. Tiveram furo (...) porque como era uma escola isolada não há a possibilidade de colocar outra actividade (...). -----

----- Das onze ao meio-dia, não há auxiliar de acção educativa (...) e se faltar a professora de educação física os meninos ou ficam sozinhos ou têm que alterar o horário da auxiliar de acção educativa. -----

----- Há que pensarmos bem e darmos mais apoios a concelhos que são específicos.” -----

----- Interveio o senhor Padre Júlio Lemos que referiu que não sabia o que se tinha passado com a educação religiosa, moral e católica no concelho de Odemira e achava estranho ninguém falar nela, como se a igreja nunca tivesse contribuído para a educação. -----

----- Revelou ainda que os jovens quando frequentavam as paróquias, quer na catequese quer nos grupos de jovens, era precisamente para a educação, para os valores, porque a igreja tinha o melhor manual do mundo que era a Bíblia, mesmo para aqueles que não eram crentes. -----

----- Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão pelas vinte horas e quinze minutos. -----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. -----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- O SEGUNDO O SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----